

OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DE RONDÔNIA E DESENVOLVIMENTO

David Oliveira da SILVA¹; Luis Felipe Neves SANTOS¹

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Com intuito de abordar sobre os diversos problemas sociais, ambientais e econômicos que são ocasionados pelos desmatamentos e queimadas exacerbados no Estado de Rondônia, esse estudo visa alertar e instruir a população local acerca do impacto causado por esses agentes. São diversas doenças causadas devido a degradação da biodiversidade amazônica, as queimadas aumentam a concentração de CO₂ no ar, com isso, aumenta a ocorrência de doenças no trato respiratório, em casos graves pode vir levar a morte de diversos pacientes nos hospitais da cidade. A pesquisa se mostra relevante devido a possibilidade de influenciar a sociedade a cobrar medidas efetivas ao Poder Público que busquem a diminuição das práticas ilícitas, por meio de uma linguagem alarmante e informal sobre o assunto, com a intenção de atingir um contingente considerável de pessoas que sofrem com todos esses efeitos negativos relacionados com a temática. Por meio de uma fundamentação bibliográfica, presente em meio eletrônico, é a análise dos efeitos dos eventos abordados, por meio de análises geológicas e análises de casos de doenças relacionadas. Em 2017, foram 1.252 quilômetros quadrados de florestas derrubadas, é a maior área devastada de toda Amazônia, equivalente município do Rio de Janeiro, segundo o Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe). Se baseia em referências bibliográficas que mostra desmatamento na região. Vale ressaltar também a grande concentração de partículas de monóxido de carbono na atmosfera, devido às queimadas descontroladas, à falta de ventos fortes e o tempo seco, no terceiro trimestre de 2019. Segundo dados do CPTEC/INPE as partículas de CO estão no patamar mais elevado possível, cerca de 5000 ppb (partes por bilhão), tornando assim as maiores concentrações de poluentes por semanas seguidas já observada no sul da Amazônia. Uma das formas utilizadas para a busca de redução dos impactos ambientais e sociais é a aplicação de multas. Em contrapartida, apenas 5% das multas são pagas, mostrando ser uma medida pouco eficaz para a problemática. A cidade de Porto Velho se destaca como foco de incidência de queimadas, fato que ocasiona diversos prejuízos para a saúde da população. Devido a inalação das partículas das queimadas entrarem no corpo e causarem estresse oxidativo, além de inflamações, câncer de pulmão e várias outras enfermidades, dado exposto pela pesquisadora Sandra Racon. No dia 16/08/2019, o Jornal de Rondônia expos que nesse mês de agosto já foram registrados mais de 4 mil focos de incêndios, isso equivale a aumento de 50% em relação ao mesmo período do ano de 2018. Por parte da sociedade se faz necessário a cobrança aos órgãos responsáveis, por uma fiscalização mais abrangente, um controle mais eficaz e uma maior rigidez punitiva para os infratores que utilizam essas práticas de forma ilícita, na qual ficou nítido a recorrente ocorrência de pessoas que não assumem as consequências de seus atos ilegais e prejudiciais à saúde. Como a aplicação de multas são ineficaz para o combate a tal ato, apenas com a conscientização geral da população que tal ato apenas traz dano negativos para os próprios, apresentando palestras com parceria com Embrapa e a Sedam, focando as novas geração que buscaria uma modificação da sociedade futura, que tenha uma visão de



acolhimento da fauna e flora. Se mostra útil a exposição e discussão de dados preocupantes, que muitas vezes são desconhecidas pela população, para levantar uma posição mais crítica diante dos malefícios comumente vistos na sociedade local. Foi estabelecido uma proposta de intervenção visando uma tentativa de diminuir esses casos, que necessita de uma colocação prática e efetiva por parte dos domínios públicos. Buscando não depender apenas de uma prática que não mostra eficiente, deixando a população exposta a males que podiam ser evitados.

PALAVRAS-CHAVE: Ocupação. Desenvolvimento. Desmatamento. Queimadas.